



# Sind *• Maringá* RURAL

Edição # 22 • Mai • Jun • Jul • Ago 2023

[www.sindrural.com.br](http://www.sindrural.com.br)

## *Desperdício da produção*

Consequência da dependência  
do transporte rodoviário?



14

### **bioestimulantes**

Bioestimulantes para safra  
2023/24: gasto ou investimento?

16

### **aquicultura**

O peixe panga na  
merenda escolar

24

### **investimentos**

Planejamento patrimonial: o caminho  
para a perpetuação do seu negócio

# Compromisso com a **Sustentabilidade** e com a **Comunidade**

A Cocamar doa sistemas completos de energia solar para instituições assistenciais das regiões onde atua, através do projeto Solidariedade é a nossa energia. Confira nossos números:

**6 cidades**

**8 instituições beneficiadas**

**+ de 1.700 famílias impactadas**

**+ de R\$ 900 mil investidos**

Equivalente a 4.860 árvores plantadas.



**OBJETIVOS**  
DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL

7



A solidariedade é  
**a nossa energia**



**cocamar**



# Editorial



**José Antônio Borghi**

Presidente do Sindicato Rural de Maringá

Conecte-se com o  
SindRural nas  
**redes sociais**



**O**lá associados e produtores! É com muita satisfação que apresentamos a segunda edição de 2023 da nossa revista “Sind Rural Maringá”. Conto com vocês para prestigiarem matérias que fazem a diferença no dia a dia do produtor rural, no trabalho e no campo.

Nesta edição abordamos a importância da sucessão familiar para o agronegócio brasileiro, demonstrando como as tradições familiares podem ser passadas para as futuras gerações, deixando a atividade agrícola cada vez mais estruturada.

Também contamos com uma matéria completa sobre o crescimento da energia solar na matriz energética brasileira, com foco na participação do agronegócio para o aumento desse número.

Nesta segunda edição da Revista Sind Rural, nós trazemos mais uma vez um conteúdo completo acerca dos bioestimulantes na soja, que podem se tornar investimentos ao aumentar a capacidade produtiva da planta.

Ainda, informamos sobre a quantidade de mercadoria agrícola que é perdida devido à dependência do transporte rodoviário no Brasil, que acaba se tornando mais um custo a ser calculado no rendimento final do produtor rural.

Assim, convido a todos e todas para conferir essas e outras matérias ao longo de nossa revista.

**Boa leitura e  
um forte abraço.**

# Sumário



## 09 • Energia Solar

Crescimento de energia solar no agronegócio brasileiro

## 13 • Saúde e segurança

Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR)

## 14 • Bioestimulantes

Bioestimulantes para safra 2023/24: gasto ou investimento?

## 16 • Aquicultura

O peixe panga na merenda escolar

## 18 • Sucessão familiar

A importância da sucessão familiar no agronegócio brasileiro

## 24 • Investimentos

Planejamento patrimonial: o caminho para a perpetuação do seu negócio

## 29 • Pecuária Moderna

CustoBov: a nova ferramenta que auxilia os pecuaristas

## 33 • Bônus de Carbono

Sancor Seguros Brasil lança a campanha "Seguro pro Futuro" em parceria com a Jiantan e o Sindicato Rural de Maringá

*sempre  
aqui*

## 20 • Senar

## 26 • Saúde

## 32 • Jurídico

## 36 • Conexão SindRural



*Sind-Maringá*  
**RURAL**

☎ 44 3220-1550  
✉ sac@sindrural.com.br  
🌐 www.sindrural.com.br

• Anúncios  
• Sugestão de pautas  
• Críticas e dúvidas

## Expediente

### Revista SindRural

Publicação do **Sindicato Rural de Maringá**

Mai. Jun. Jul. Ago | 2023

### Jornalista responsável

Nicole de Alencar Broetto

### Diagramação

Mobi Comunicação  
mobi@mobionline.com.br

### Coordenação geral

Valdecir Mokwa  
Angélica Pelisson

### Revisão final

Angélica Pelisson  
Nicole de Alencar Broetto

### Fotos

Sindicato Rural de Maringá

### Diretoria do Sindicato Rural de Maringá Gestão 2022-2025

#### Presidente

José Antônio Borghi

#### 1º Vice-Presidente

João Batista Versari

#### 2º Vice-Presidente

Julio Cesar Meneguetti

#### 3º Vice-Presidente

João Aparecido Bortolasci

#### Secretária

Roseli de Fátima Celestino

#### Tesoureiro

Marco Bruschi Neto

#### 2º Tesoureiro

Antônio Molonha

#### Suplentes de Diretoria

Élio Ramos, Edilson Yasuhiko

Komagome, César Augusto

Schmitt, Agnaldo Campagnoli,

Cleber Veroneze Filho, Larissa

Lorena Galassini, Gilmar Cumani

e Ágide Eduardo Meneguette

#### Conselho Fiscal

Luiz Carlos Dias, Ivoneti

Catharina Rigon Bastiani, Iualdo

Meneguette

#### Suplentes de Conselho Fiscal

Ricardo T. Yamamoto, Gisele

Visioli e Marcio Jordão Volpato

#### Delegado Representante

José Antônio Borghi

#### Suplente de Delegado

Representante

Ágide Meneguette

# SOMOS A COMISSÃO JOVEM

## Você é jovem e gosta do universo agro?

Então você precisa conhecer a Comissão Jovem do Sindicato Rural de Maringá.

Um grupo que reúne **jovens apaixonados pelo universo do agronegócio** e que querem fazer a diferença no meio rural. A Comissão Jovem foi criada em 2022, depois de um encontro entre jovens que estudam ou trabalham no agro, e que sentiram a necessidade de ter mais voz e participação nas decisões do sindicato.

Desde então, eles vêm realizando eventos, palestras, visitas técnicas e outras atividades para ampliar seus conhecimentos e contatos no setor.

-  Promover o networking entre os jovens do agro da região
-  Levar conhecimento de diversas áreas agrícolas para os jovens do agro
-  Realizar eventos com temas atuais, unindo teoria e prática

Além disso, a Comissão Jovem quer mostrar que **os jovens são o futuro do agro**, e que podem contribuir muito para o **desenvolvimento sustentável e inovador da agricultura brasileira**.

Acompanhe nossa  
Comissão no  
Instagram.



COMISSÃO  
**Jovem**  
SINDICATO RURAL DE MARINGÁ



## ***Desperdício da produção: consequência da dependência do transporte rodoviário?***

**Fonte** Robustec e Valor Econômico

**O** desperdício de grãos para os produtores rurais que dependem do transporte rodoviário no Brasil, especialmente no Paraná, é um problema significativo que afeta a eficiência e a rentabilidade do setor agrícola. O transporte rodoviário é uma das principais formas de escoamento da produção agrícola no país, sendo responsável por levar toneladas de grãos das áreas produtoras até os

centros de distribuição e exportação.

No entanto, durante esse processo de transporte, muitos grãos acabam sendo desperdiçados devido a uma série de fatores. Um dos principais é a precariedade da infraestrutura rodoviária, especialmente em regiões mais remotas e interioranas. Estradas mal conservadas e falta de investimentos em melhorias contribuem

para o aumento dos custos logísticos e para a perda de carga.

Segundo dados divulgados pela Istoé Dinheiro, quase 14% de todos os alimentos produzidos no planeta são perdidos antes de chegarem ao mercado, gerando prejuízos de cerca de US\$ 400 bilhões por ano. Ao tratar-se especificamente do transporte de grãos, as movimentações represen-

tam a segunda maior causa de perdas, atrás apenas do armazenamento. Dados de uma publicação do Jornal da USP (Universidade de São Paulo) apontam que mais de 13% do que é produzido nas propriedades é prejudicado por conta das logísticas de transporte e armazenamento.

Um estudo da UNIP (Universidade Paulista) sobre a relação de grãos durante o transporte apontou valores de perdas entre 5% e 20% do volume produtivo de todo o território nacional. Somente em 2020, a perda de mercadorias pelas estradas e esteiras transportadoras chegou a 1,58 milhão de toneladas de soja e 1,34 milhão de toneladas de milho, segundo levantamento do engenheiro agrônomo Thiago Guilherme Péra, coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (EsalqLog).

Outro problema enfrentado pelos produtores rurais é a falta de armazenamento adequado nos locais de embarque e desembarque. Quando os grãos não são devidamente armazenados, estão mais sujeitos a danos causados pela umidade, calor e insetos, o que reduz sua qualidade e valor de mercado.

Ainda, a falta de planejamento adequado e de capacitação dos profissionais envolvidos no transporte também são fatores que contribuem para o desperdício de grãos. Muitas vezes, os produtores rurais não têm acesso a informações atualizadas sobre as condições das estradas, o que dificulta o planejamento das rotas mais adequadas. O desperdício de grãos não apenas representa uma perda financeira para os produtores rurais, mas também tem um impacto negativo no abastecimento alimentar do país.

“

**Outro problema enfrentado pelos produtores rurais é a falta de armazenamento adequado nos locais de embarque e desembarque.**

**Quando os grãos não são devidamente armazenados, estão mais sujeitos a danos causados pela umidade, calor e insetos, o que reduz sua qualidade e valor de mercado.**



Em um contexto em que a segurança alimentar é uma preocupação crescente, desperdiçar alimentos básicos como grãos é uma questão que deve ser abordada de maneira urgente e efetiva.

Uma solução para reduzir esse desperdício, seria o investimento em melhorias na infraestrutura rodoviária, especialmente nas áreas rurais. Estradas bem conservadas e sinalizadas facilitam o transporte e reduzem os riscos de danos à carga. Além disso, é fundamental promover a capacitação e treinamento adequados dos profissio-

nais envolvidos no transporte, para garantir que eles possam lidar com os grãos de forma segura e eficiente.

Os produtores rurais também podem implementar boas práticas de armazenamento em suas propriedades, garantindo que os grãos estejam adequadamente acondicionados e protegidos contra fatores ambientais que possam comprometer sua qualidade.

Para além disso, enquanto as situações de transporte não são ideias, alguns pontos cruciais para contornar grandes prejuízos seriam:



Realização de um planejamento eficaz das rotas;



Atenção ao tempo e distância do trajeto, especialmente devido à grandeza geográfica do Brasil;



Cuidado quanto ao nível de manutenção dos veículos que realizam o transporte, com o peso da carga e com a amarração adequada dos produtos;



Limpeza do compartimento de carga para evitar fungos e insetos;



Especialização dos profissionais por meio de treinamento dos motoristas;



Avaliação e readequação da qualidade dos locais de armazenamento.



Ademais, é importante estabelecer parcerias entre os produtores, transportadoras e entidades governamentais para promover a troca de informações e ações conjuntas visando à redução do desperdício de mercadoria.

Portanto, com investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e adoção de boas práticas, é possível reduzir significativamente as perdas de grãos durante o transporte, garantindo maior eficiência e rentabilidade para os produtores e contribuindo para a segurança alimentar do país, além de gerar uma mudança conjunta de cultura no setor agrícola.

# Crescimento de energia solar no agronegócio brasileiro

**A**tualmente o Brasil conta com mais de 176 mil sistemas de energia solar rural instalados, totalizando 3,2 gigawatts (GW) de potência instalada. O segmento rural é o terceiro com maior número de conexões e potência instalada, depois das instalações de energia solar fotovoltaica residencial e comercial.

Os números crescem muito a cada ano. Em 2020, o país registrava pouco mais de 29 mil sistemas de energia solar rural instalados, número que pulou para mais de 176 mil em 2023.

A energia solar no agronegócio ultrapassou R\$15,5 bilhões em investimentos e, hoje, o setor rural corresponde a 14,7% de toda a potência solar distribuída e instalada no país. Segundo estimativa da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), até 2050 a geração distribuída pode trazer R\$140 bilhões em novos investimentos ao país e reduzir em R\$150 bilhões os custos com as termelétricas.

A sinergia entre o agro e a energia solar fotovoltaica é imensa, com diversas aplicações na produção rural.

O agronegócio tem muito a se beneficiar com a energia solar, e existem vários segmentos que podem reduzir drasticamente o gasto com a conta de energia elétrica por meio de um sistema fotovoltaico. A tecnologia é extremamente versátil e pode ser utilizada, por exemplo, na refrigeração de carnes, leite e outros produtos; na regulação de temperatura para produção de aves; no bombeamento e na irrigação de água; na iluminação e cercas elétricas; em sistemas de telecomunicação; no monitoramento da propriedade, entre muitas outras funcionalidades.



## **Como funcionam os sistemas de energia solar para o agronegócio**

Existem três tipos de sistemas de energia solar: o on grid, conectado à rede da distribuidora; o híbrido, conectado à rede da distribuidora e com banco de baterias; e o off grid, isolado da rede da distribuidora. Nos dois primeiros a energia solar é captada pelos módulos solares e convertida em corrente contínua para corrente alternada – padrão da rede – por um aparelho denominado inversor solar.

No sistema on grid, os inversores se referenciam pela rede da distribuidora; durante o dia o sistema injeta energia gerada excedente na rede e, durante a noite, a distribuidora fornece a energia, em um sistema bidirecional.

No sistema off grid, os inversores são

ligados a um banco de baterias e, durante o dia, o sistema abastece essas baterias com a energia excedente gerada; durante a noite essa energia armazenada nas baterias será utilizada para abastecer a propriedade ou alguma carga específica.

No sistema híbrido, os inversores são ligados à rede da distribuidora como no sistema on grid, também tem a função de abastecer as baterias como no sistema off grid.

## **Modalidades de Geração Solar Fotovoltaica**

**Geração compartilhada:** essa modalidade de compensação energética é muito bem-vinda para o agronegócio, pois caracteriza a reunião de consumidores que recebem créditos de uma central

geradora de micro ou minigeração distribuída em local diferente do consumo. Com a Lei 14.300/22, existem novos modelos para a reunião dos consumidores, dando ainda mais opções para que a população de áreas rurais compartilhe energia. Já existia a modalidade de cooperativa, que exigia, no mínimo, 20 pessoas com propriedade para pessoas físicas. Agora, uma novidade é o consórcio de consumidores, que permite a união de pessoas físicas, além de jurídicas, para um Contrato Social em que os envolvidos partilhem da energia. Outra novidade que deve ser bastante útil para o agro é a modalidade de condomínio civil voluntário. Esse tipo de condomínio é formado quando mais de uma pessoa, física ou jurídica, compartilham a propriedade de um bem, como um terreno. Essa é uma oportunidade para que produtores rurais unam forças ao investirem em uma usina fotovoltaica.

**Usinas ou fazendas solares:** a usina solar, também denominada de parque solar ou complexo solar, é uma grande central geradora elétrica construída para a produção e venda de energia elétrica, utiliza milhares de placas fo-

tovoltáicas para transformar a luz do sol em eletricidade e enviá-la aos grandes centros urbanos através de linhas de transmissão. Uma forma de comercialização da energia gerada é no mercado livre de energia (Ambien-

te de Contratação Livre, ACL). Nesse mercado os compradores podem encontrar autoprodutores e geradores de energia solar, todos cadastrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

## ***Vantagens da energia solar para o seu agronegócio***

### **Redução dos custos**

O primeiro motivo que faz qualquer um cogitar energia solar: a economia que ela traz. As despesas com energia elétrica cairão de forma surpreendente com a instalação de um sistema solar fotovoltaico rural. Os custos com energia podem ser reduzidos sendo paga apenas a taxa mínima pela ligação com a distribuidora.

Como um dos principais insumos da atividade produtiva rural é a energia elétrica, o uso de energia solar nas fazendas é atualmente uma das grandes soluções para se elevar ainda mais a competitividade, a qualidade e a sustentabilidade nos manejos agrícola e pecuário no Brasil.

### **Imunidade contra a inflação energética**

A conta de energia elétrica costuma aumentar constantemente. A solução para isso é a instalação de sistemas solares, com isso a conta de energia se mantém baixa e estável, e você não necessita lidar com aumentos inflacionários.

### **Rápido retorno do investimento (payback)**

O retorno do investimento é muito rápido, entre quatro e sete anos, e o valor investido retorna em forma de economia com energia.

### **Agricultura de precisão**

A tecnologia é uma divisora de águas quando o assunto é monitorar e fazer a gestão da produção no agronegócio. Fazendas que contam com torres de comunicação, internet, rádios, equipamentos GPS e outros recursos funcionam com mais eficiência e dinamismo. Um sistema de energia solar é um excelente aliado para manter tudo funcionando, e o mesmo vale para sistemas de segurança.

### **Agricultura de precisão**

A tecnologia é uma divisora de águas quando o assunto é monitorar e fazer a gestão da produção no agronegócio. Fazendas que contam com torres de comunicação, internet, rádios, equipamentos GPS e outros recursos funcionam com mais eficiência e dinamismo.

Um sistema de energia solar é um excelente aliado para manter tudo funcionando, e o mesmo vale para sistemas de segurança.

### **Longa vida útil**

Um sistema fotovoltaico tem vida útil de, no mínimo, 25 anos, sendo que alguns fabricantes de módulos garantem entregar 87% de sua potência nesse período.

### **Pouca manutenção**

A necessidade de manutenção é mínima. A manutenção se resume em limpeza dos módulos, verificações de estrutura e conexões elétricas.

### **Sustentabilidade e marketing verde**

Hoje, soluções ambientalmente corretas são um ótimo ponto a favor de negócios e empresas. Um sistema fotovoltaico é uma solução que não emite poluentes e uma ótima notícia para investidores ou clientes em potencial.



### **Incentivos fiscais para o agro**

O agronegócio é responsável por 23% do PIB. Esse fator motivou o governo federal a lançar o projeto Pró-Sol, que prevê o incentivo de uso de matrizes energéticas renováveis. Desde 2020, o Pró-Sol assegura que os empresários rurais aderentes à energia solar sejam isentos do pagamento obrigatório da taxa à concessionária. Graças ao projeto, estima-se que o investimento em projetos de energia solar pelos próximos cinco anos seja de 10 bilhões de reais.

### **Linhas de financiamento**

Existem diversas linhas de financiamento especializadas em projetos de energia fotovoltaica, o que torna o investimento ainda mais interessante. Muitos bancos oferecem linhas de crédito exclusivas para esse fim, visto que, sendo uma energia limpa, é um projeto que beneficia todos. Também há o crédito rural plano safra 2023/2024 que apoia o setor agro e incentiva a sustentabilidade, oferecendo linhas de créditos para os produtores rurais.

**Raphael Lodi - Engenheiro eletricista**

✉ econ.eng2022@gmail.com 📞 (44) 99922-1482

# Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR)

**M**ais do que uma obrigatoriedade, o Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR) é de grande importância para o desenvolvimento do setor agropecuário.

Em tempos de inovações tecnológicas inseridas no universo do Agro, a segurança para o trabalhador no campo vem sendo discutida por longos anos. Isso tem chamado a atenção de muita gente e, por esta razão, o PGRTR já está em vigor desde o dia 27 de outubro de 2021. Ele estabelece preceitos que devem ser observados na organização e no ambiente de trabalho rural, tornando compatível o planejamento e desenvolvimento das atividades com a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

A Norma Regulamentadora NR31, publicada em 2005, traz em seu texto o PGRTR, que é um documento responsável por registrar o gerenciamento de riscos no trabalho rural. Este documento é implementado por estabelecimento rural, por meio de ações de saúde e segurança que visem a prevenção de acidentes e doenças no meio rural.



Nós do Sindicato Rural de Maringá sabendo dessa importante tarefa, já estamos preparados para melhor atender essa demanda. Estruturamos este departamento SST, que além de deixar sua propriedade em conformi-

dade com a norma regulamentadora (NR31/2005), realizamos um plano de ação, por meio de acompanhamento técnico objetivando sempre a saúde, a segurança, conforto e produtividade.

**Gerson Nunes Ferreira**

Técnico de Segurança do Trabalho - (44) 9884161026

## Bioestimulantes para safra 2023/24: gasto ou investimento?

**A** safra 2023/24 tem se mostrado desafiadora para a tomada de decisões quanto aos investimentos na lavoura. São muitos questionamentos que o produtor rural faz na hora de escolher os insumos para obter boa produtividade, mas a principal pergunta é: “Vai fechar a conta?”. Para isso, é urgente entender a diferença entre gasto e investimento.

Todo o dinheiro que sai do bolso do agricultor na forma de despesas e custos é um gasto. Já investimento são os valores que, quando aplicados, geram retorno financeiro para a propriedade. Apesar de aparentarem ser custosos, os investimentos têm potencial de aumentar o teto produtivo, de forma a potencializar o retorno dos valores já investidos com manejo de solo, defensivos e sementes de alta tecnologia. Um investimento passa a ser atrativo a partir do momento que retorna R\$ 3 livres para cada R\$ 1 investido.

Os bioestimulantes, dessa forma, se enquadram na categoria investimento. Sim, temos de cortar custos e manter ou aumentar investimentos, para que aquela “gordurinha” venha em um ano não esperado. O principal desafio, hoje, é o estresse nas plantas, seja por causas climáticas, como secas e geadas, seja por fitotoxicidade em

razão de deriva indesejadas ou defensivos mais agressivos, que acabam travando a lavoura por alguns dias. Os bioestimulantes com formulação confiável, com o posicionamento correto, aumentam o teto produtivo por estimularem a planta a atingir seu máximo potencial genético, ao combater estresses.

Um bom exemplo de bioestimulante que dá retorno em qualquer cenário é a leonardita líquida micronizada. Se o cultivo se dá em um solo argiloso, ela ajuda a disponibilizar o fósforo que está retido na partícula de argila, dando melhor aproveitamento no adubo que já está comprado e já será usado, além de melhorar a física do solo ao longo do tempo. Se o cultivo se dá num solo arenoso, ela ajuda a reter mais nutrientes, reter mais água e forma mais agregados. Em qualquer cenário, a matéria orgânica presente na leonardita ativa a microbiologia do solo e potencializa as simbioses entre planta e micro-organismos benéficos, aumentando, por exemplo, a fixação biológica de nitrogênio ou o controle de nematóides, quando associada a esses produtos biológicos. O arranque inicial é tão superior no lado a lado, que a diferença após o plantio parece ser de duas semanas antes. Ela é composta de ácidos húmicos



e ácidos fúlvicos, aumentando o enraizamento, a capacidade da planta de resistir à secas e eventos climáticos extremos, além de aumentar a capacidade de absorção de nutrientes.

Outro exemplo de bioestimulante que aumenta o retorno sobre investimento (ROI) da propriedade são os extratos de algas, principalmente *Ascophyllum nodosum*. O que faz uma planta reter mais ou menos flores? A soja lê o ambiente desde o momento em que germina. Ela analisa os fatores como nutrição, água e incidência de luz, para então determinar quantos grãos ela terá possibilidade de encher com qualidade, para que seus frutos sejam viáveis e possa ocorrer a propagação da espécie. A planta é



ser combinados dependendo do objetivo do posicionamento, seja enchimento de grãos, seja antiestresse. Saber a composição do produto é fundamental para entender se o objetivo final será alcançado ou não. Outro fator é a quantidade de aminoácidos livres. Adiantaria colocar pedaços de carne sobre a folha, esperando que ela absorva o aminoácido?

Um aminoácido só é investimento se souber a quantidade de aminoácidos livres contidas no produto. Existem produtos comerciais com 0,5%, 2%, até alguns raros com 10% de aminoácidos livres. Obviamente, quanto mais aminoácidos livres, melhor, pois só estes serão úteis para as plantas. A fonte dos aminoácidos podem ser diversas, mas, quando a fonte da matéria prima é vegetal, é

como falar português claro com as plantas, ao invés de inglês ou mandarim. Ela vai assimilar melhor, vai metabolizar e resultar em maiores retornos sobre o investimento.

Com tantos produtos similares, como escolher o melhor investimento? Observe detalhes técnicos, como tempo de experiência da empresa no mercado, se a matéria prima do produto é compatível com a linguagem da planta, se a fórmula molecular será absorvida via foliar, se irá fazer efeito fisiológico de fato. Examine se há experiências consolidadas com tecnologia de aplicação, compatibilidade de calda, pH do produto, tamanho da partícula. Como são muitos detalhes técnicos para verificar, entre em contato para ser auxiliado a escolher os melhores produtos da região.

como os humanos: quando pode de-sestressar, torna-se produtiva. Como podemos proporcionar um “happy hour” para ela? O extrato de alga é uma excelente ferramenta! Os mais indicados são extratos puros, obtidos pela prensagem a frio, já que mantêm todos os fito-hormônios intactos, que eliminarão o estresse com baixas dosagens, estimularão as plantas a segurar mais flores e engalhar mais – no caso da soja, por exemplo.

Um último bioestimulante benéfico para muitos produtores rurais da região são os famosos aminoácidos. Muitas pessoas já utilizaram, nem todos obtiveram o resultado prometido. A que se deve esse fator? Primeiramente, existem 20 aminoácidos a



### **Mariana Telles Rocha**

Engenheira Agrônoma  
MSc em Agricultura  
Especialista em Agro mais rentável  
(44) 99109-5775



## O peixe panga na merenda escolar

O peixe panga é uma espécie de peixe de água doce que tem ganhado popularidade na indústria alimentícia. Seu nome científico é *Pangasius hypophthalmus*, e ele é nativo do rio Mekong, no sudeste da Ásia. A espécie é conhecida por ser uma excelente fonte de proteínas magras, contendo uma quantidade significativa de aminoácidos essenciais, vitaminas B12 e D, além de minerais como o selênio e o fósforo. É um alimento com baixo teor de gordura, o que o torna uma opção saudável para a alimentação.

Ainda apresenta ampla versatilidade culinária, já que possui uma carne branca e macia, com um sabor suave, podendo ser preparado de diversas

formas, seja grelhado, cozido, assado ou frito. Ele também absorve bem o sabor de temperos e marinadas, o que o torna uma opção útil para diferentes receitas. Ainda, o preço do peixe panga é frequentemente elogiado por ser acessível em comparação com outras espécies.

Por esses motivos, há algum tempo a espécie tem ganhado mais espaço no cardápio brasileiro por meio das merendas escolares nas escolas públicas brasileiras. Essa união alia a sustentabilidade econômica dos aquicultores que focam na espécie à saúde dos pequenos, uma vez que a introdução de alimentos saudáveis, como o peixe, na merenda escolar das crianças traz

uma série de benefícios, tanto em termos de valor nutricional quanto para a economia local.

Pensando nisso, em 2021 a Cocari – uma cooperativa do norte do Paraná – iniciou um projeto de fomento à piscicultura com o objetivo de fornecer, aos produtores, uma nova oportunidade, que consiste na produção de peixes no sistema de integração. A implantação do projeto nas propriedades alia alta tecnologia com baixo risco e pouca mão de obra, diversificando as atividades na propriedade, agregando renda e fortalecendo a vida da família no campo.

Apesar de o projeto ter a tilápia como

foco, a Cocari mostra como é possível atender a esse novo público que vê nos peixes uma oportunidade de produção agrícola. Por isso, a cooperativa já atende a municípios dentro de um raio de 100 km do escritório do projeto, que fica em Mandaguari e conta hoje com 16 produtores integrados, totalizando uma área de 322,7 mil m<sup>2</sup> de lâmina d'água e mais de 2 milhões de peixes alojados.

Com o apoio de uma fábrica de ração própria, os produtores recebem, além dos peixes, ração de alta qualidade durante todo o ciclo de produção, com nutrição pensada para cada etapa do desenvolvimento dos animais. Além disso, os produtores recebem assistência técnica durante todas as etapas, despesca por equipe profissional e comercialização garantida ao final do ciclo.

Adquirida em regime de concessão em 2021, a Unidade de Beneficiamento de Pescados da Cocari, localizada em Alvorada do Sul, é a responsável pelo abate das tilápias. Instalada em uma área de mais de 53 mil m<sup>2</sup>, a unidade tem 1,6 mil m<sup>2</sup> de construção, abrangendo as áreas administrativa, industrial e demais dependências. A capacidade inicial instalada de abate é de até 12 toneladas por dia. Isso mostra como o mercado de pescados apresenta-se como um ótimo segmento a ser explorado por produtores rurais que buscam diversificar suas fontes de renda.

É de conhecimento geral que as crianças em idade escolar necessitam de uma alimentação equilibrada para ga-

rantir-lhes um desenvolvimento saudável. O peixe é uma excelente fonte de proteínas, vitaminas e minerais essenciais, como ômega-3, vitamina D, selênio e fósforo.

Ao incluir o peixe na merenda escolar, aumenta-se o valor nutricional das refeições oferecidas, contribuindo para a saúde e o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças.

Além disso, a introdução do peixe na merenda escolar promove a diversificação alimentar e amplia o cardápio das crianças. Isso é especialmente importante em um país com uma dieta muitas vezes baseada em alimentos ultraprocessados e pobres em nutrientes. Ao proporcionar o acesso a alimentos saudáveis, como o peixe, as crianças têm a oportunidade de experimentar sabores diferentes e adquirir hábitos alimentares mais saudáveis em longo prazo.

A merenda também desempenha papel importante na educação alimentar das crianças. Ao oferecer peixe regularmente, as escolas têm a chance de ensinar sobre a importância de uma dieta equilibrada, a origem dos alimentos e os benefícios de escolhas saudáveis. Essa conscientização desde a infância pode impactar positivamente as escolhas alimentares das crianças e suas famílias.

Já na visão dos produtores, a introdução do peixe panga na merenda escolar também pode gerar renda para os aquicultores brasileiros. Ao priorizar a compra de alimentos provenientes da

produção local, as escolas contribuem para fortalecer a economia regional e promover o desenvolvimento sustentável. Portanto, o aumento da demanda por peixe na merenda escolar pode impulsionar o setor da aquicultura, gerando empregos e oportunidades para os produtores locais.

Nesse âmbito, uma das qualidades do peixe panga é o seu potencial para a aquicultura sustentável. Essa espécie é facilmente criada em cativeiro, o que reduz a pressão sobre as populações selvagens. Além disso, o seu crescimento rápido e a eficiência na conversão de ração em carne tornam a sua produção uma opção mais amigável ao meio ambiente, se comparada à pesca predatória de espécies selvagens.

Apesar disso, é importante mencionar que, como acontece com qualquer alimento, a qualidade do peixe panga pode variar dependendo do produtor e do processo de cultivo. É essencial adquirir o produto de fornecedores confiáveis que sigam boas práticas de produção, garantindo a segurança alimentar e a qualidade do produto final, não só no requerimento inicial da espécie, como no processo de criação e até o tratamento de resíduos pós-produção.

No geral, o peixe panga pode ser uma opção saudável e acessível para a alimentação, desde que obtido de fontes confiáveis e consumido com moderação como parte de uma dieta equilibrada e variada, especialmente quando o público consumidor são as crianças.

# A Importância da sucessão familiar no agronegócio brasileiro

**O** agronegócio brasileiro é um dos setores mais relevantes para a economia do país, desempenhando papel crucial no fornecimento de alimentos e no crescimento econômico. Nesse contexto, a sucessão familiar surge como um fator importante na garantia da continuidade, da prosperidade e da sustentabilidade desse importante segmento.

A sucessão familiar no agronegócio envolve a transferência de conhecimentos, experiências e patrimônio de uma geração para a seguinte, dentro de uma mesma família. Esse processo é fundamental para manter a tradição, os valores e o legado construído ao longo de gerações no campo. Além disso, a sucessão familiar oferece inúmeras vantagens para o setor como:

**Preservação do conhecimento:** a sucessão permite que as práticas agrícolas tradicionais e o conhecimento adquirido ao longo do tempo sejam transmitidos de forma direta e efetiva. Isso evita a perda de saberes valiosos e garante a continuidade de métodos eficientes de produção.

**Gestão eficiente:** o gerenciamento fa-

miliar facilita a continuidade de uma gestão sólida e comprometida com o negócio, já que os membros da família apresentam um vínculo emocional com a propriedade e tendem a tomar decisões de longo prazo, visando ao crescimento sustentável do empreendimento.

**Investimento de longo prazo:** as famílias têm mais facilidade em investir em melhorias em longo prazo, como infraestrutura, tecnologia e capacitação, pois estão mais dispostas a colher os frutos desses investimentos no futuro.

**Continuidade da propriedade:** a sucessão familiar minimiza o risco de fragmentação de propriedades, mantendo as diferentes culturas, estruturas e terrenos unificados e com economias de escala, o que contribui para a competitividade do agronegócio brasileiro.

**Desenvolvimento regional:** a continuidade das gerações de uma mesma família no campo estimula a permanência das pessoas no meio rural, evitando o êxodo para centros urbanos, a escassez de produtores rurais e das atividades agrícolas.

**Valorização da cultura local:** a sucessão familiar mantém vivas as tradições culturais e a identidade regional, preservando as raízes do agronegócio brasileiro e fortalecendo sua imagem no mercado internacional. Desde a troca de receitas entre diferentes membros de gerações diferentes até a permuta de conhecimento de pais e filhos sobre as culturas cultivadas, um dos



*Avô Nobuo Komagome em foto de 1972*

pilares mais fortes da sucessão centra-se na conservação dos costumes criados no passado.

Entretanto, é importante reconhecer os desafios enfrentados na sucessão familiar no agronegócio. Questões como conflitos familiares, desinteresse dos mais novos pela atividade agrícola, falta de preparo dos sucessores, problemas de comunicação e ausência de planos de sucessão estruturados podem comprometer a continuidade dos negócios.

Para enfrentar tais desafios, é necessário promover o diálogo aberto entre as gerações, incentivando a paixão pela tradição, investindo em capacitação e formação dos sucessores, além de buscar assessoria profissional para auxiliar na elaboração de planos de sucessão bem estruturados.

Cientes da dificuldade encontrada em todo o processo da sucessão, a família Komagome, que é associada ao Sindicato Rural de Maringá, foi premiada no evento em comemoração aos 70 anos da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (AP-CBRH), realizado na Expoingá no dia 12 de maio deste ano. A família acumula

prêmios em razão da qualidade de seus animais e se mostra um exemplo no processo de sucessão familiar.

A agricultura e a pecuária estão no sangue dos Komagome há três gerações, desde a sua imigração do Japão para o Brasil. E a intenção dos sucessores é que a tradição continue por muito tempo. Edilson Yasuhiro Komagome conta que “A sucessão familiar na atividade rural do casal Denzo e Satiko está acontecendo de forma natural e tranquila, dos cinco filhos, três – Edilson, Ricardo e Celso – trabalham no dia a dia da propriedade, e os outros dois – Karim e Tiago – que apesar de morarem em outro estado, ainda participam das decisões importantes da propriedade”.

Em conclusão, a sucessão familiar no agronegócio brasileiro é de extrema importância para a manutenção da produtividade, da tradição e da sustentabilidade do setor. Ao valorizar e incentivar essa prática, o Brasil garantirá um futuro promissor para o agronegócio, contribuindo para a segurança alimentar do país e reforçando seu papel como protagonista na oferta de alimentos para o mundo.

# Senar e Sindicato uma parceria de sucesso

## Classificação de grãos

Em Itambé, ocorreu, nos dias 19 a 23 de junho, o curso em parceria com a Cocari e com o instrutor Pedro Henrique Bouo, do Sistema SENAR-PR. Participaram 15 integrantes que puderam aprofundar-se na diferenciação dos grãos fornecidos em aula.



## Tratorista NR 31

Iniciado no dia 5 e finalizado em 10 de junho, também na extensão de base do Sindicato Rural de Maringá em Itambé, o curso foi ministrado por Newton Cardoso e contou com nove participantes. O objetivo das aulas foi ensinar sobre a operação, manutenção e regulagem de colhedoras de grãos axiais com segurança.

## Oratória

Perfeito para quem deseja se comunicar melhor, especialmente em apresentações públicas, eventos coletivos ou na escrita de textos, o curso de oratória, que ocorreu nos dias 4 e 5 de julho, ajudou os 15 inscitos na ampliação do seu vocabulário, no desenvolvimento pessoal e na transposição de informações por meio dos ensinamentos da instrutora Carmen Mercedes Zuan.



## Casqueamento de bovinos de leite

O curso aconteceu entre os dias 07 e 08 de julho com o instrutor Thiago Bardy. Com carga horária de 16 horas, esse curso auxiliou os alunos na execução do casqueamento de bovinos de corte, prevenindo e corrigindo possíveis anomalias no casco dos animais.

## Kaizen 5S

Uma modalidade que vem chamando a atenção dos participantes dos cursos do SENAR-PR é o curso baseado na filosofia Kaizen. A palavra, de origem japonesa, prega alguns mandamentos organizacionais que podem ser utilizados nas mais simples atividades até nas operações complexas. De acordo com a instrutora do curso, Juçana Angela Farina, o método baseia-se na melhoria contínua dos processos, de forma gradual e constante, eliminando desperdícios, focando na geração de valor e na padronização das operações. Com o curso, muitos produtores puderam enxergar campos de melhoria na própria atividade rural, sendo um dos principais exemplos a organização da sua

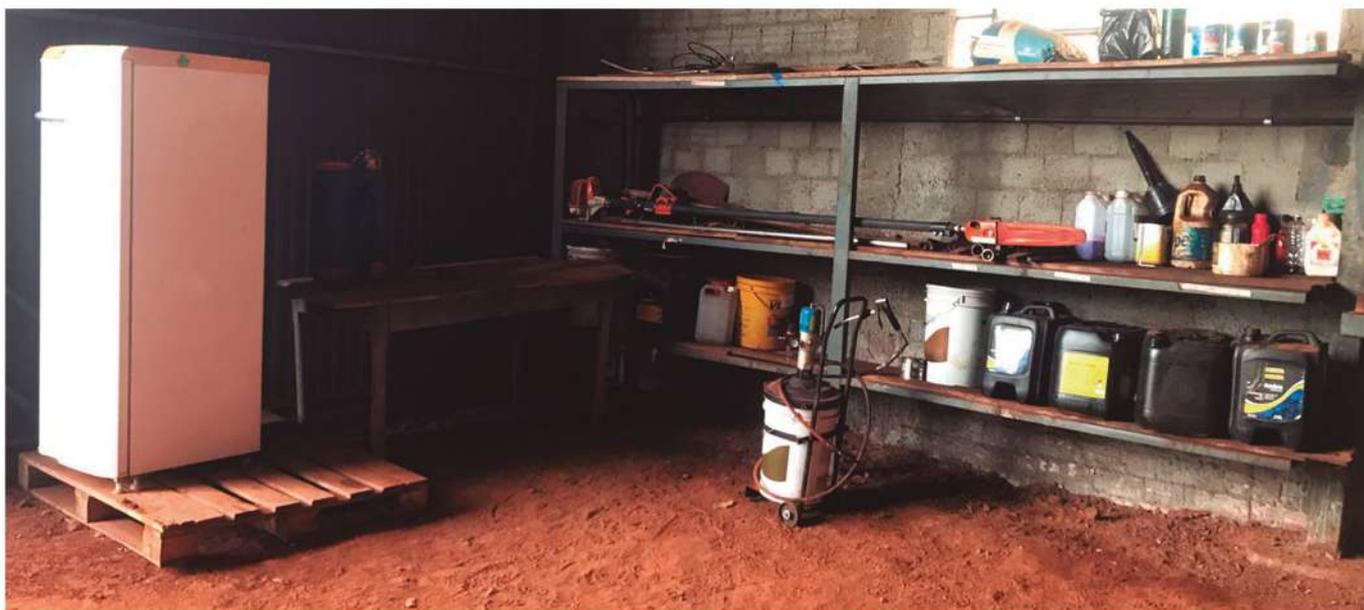


estrutura de negócio, seja na organização do barracão, dos insumos utilizados na propriedade ou mesmo na reestruturação do seu planejamento futuro.

Segundo Karem Broio Brambilla, que participou da primeira turma de Kaizen da unidade em Itambé, na extensão de base do Sindicato Rural de Maringá, o curso proporcionou um despertar para a importância da organização, que torna o ambiente funcional e mais produtivo. Além disso, a produtora pontuou a economia de tempo e dinheiro como consequência do sistema 5S.

“Vejo que o método Kaizen não se aplica somente no ambiente de trabalho, mas também na rotina. Nós, como mulheres, fazemos muita coisa, desde cuidar da casa, dos filhos, ter as nossas profissões, ajudar os maridos, e para isso a gente precisa de uma rotina organizada, que acaba se tornando essencial. O curso nos ajuda na melhoria como pessoa também. Por isso eu acho que é um curso que todo mundo deveria fazer, mas principalmente os agricultores que precisam realizar melhorias na sua propriedade, que atua como empresa, então, é preciso saber geri-la”, avaliou Karem.

Francisco Della Coletta, que também participou do curso, avalia que o que mais chamou a sua atenção foi a quantidade de materiais, peças e entulhos que estavam no seu barracão sem serem utilizados. Com a limpeza realizada no local, houve diminuição considerável na quantidade de entulhos que puderam ser vendidos ao ferro-velho. De acordo com o produtor, “Daqui para frente vou continuar fazendo a identificação dos materiais, colocando tudo em ordem, para, quando precisar de uma chave ou parafuso, saber onde procurar. Minha família também estará em ação, já que meus filhos farão um inventário do estoque de peças. Esse curso é recomendado para todos os agricultores que têm uma certa quantidade de materiais ou mesmo maquinário, que precisam controlar as datas de trocas de filtro, de óleo, limpeza do radiador, troca de água e manutenção em geral”.





## A CAMPOS VERDES possui o DNA de quem entrega **sustentabilidade, produtividade e qualidade**

A Campos Verdes conta com uma Unidade de **Tratamento de Sementes** em Maringá, onde proporciona um tratamento completo para o produtor que engloba, Fungicida, Inseticida, Enraizadores e Biológicos para a aderência dos respectivos produtos.

**Proporcionando mais segurança e comodidade para o produtor rural, que pode obter sementes com tratamento mais uniforme e sem riscos de intoxicação.**

**sintese**  
agro science

Os biológicos favorecem o equilíbrio do solo, promovem o aumento dos teores de matéria orgânica ao longo do tempo e auxiliam na recuperação de áreas ao contribuir com a disponibilidade de macro e micronutrientes essenciais para o crescimento das plantas.

Com raízes sólidas e muito conhecimento técnico, a Sintese Agro Science desenvolveu um portfólio único de produtos, voltados à **PRODUÇÃO, NUTRIÇÃO e POTENCIALIZAÇÃO** dos resultados da sua lavoura.





# *Planejamento patrimonial:* o caminho para a perpetuação do seu negócio

**A** sua empresa rural já tem um planejamento patrimonial? Se a resposta for não, está na hora de pensar nisso. De acordo com pesquisa da consultoria PwC, realizada em 2019, 75% das empresas familiares no Brasil fecham após serem assumidas pelos herdeiros. Por isso, profissionalizar a sucessão no agro pode ser determinante para a

perpetuação dos negócios da família. Um planejamento patrimonial bem-sucedido vai proteger o seu patrimônio e encaminhar o plano de sucessão. Além de buscar pelas pessoas mais capacitadas para assumir a empresa e evitar desgastantes conflitos familiares, o planejamento contempla desde a otimização do pagamento de tributos até a identificação da melhor

estrutura para realizar a transferência de bens.

São diversos os instrumentos que podem ser utilizados para otimizar a administração dos bens e organizar a sucessão, com foco em imóveis, liquidez, investimentos no exterior e planos de previdência. Uma opção não exclui a outra, pelo contrário, elas podem ser complementares.

## Holding

A holding é uma empresa, uma pessoa jurídica, que tem CNPJ e é formada com o objetivo social de facilitar a administração de ativos imobiliários na medida em que detém e concentra o patrimônio dos seus sócios. O benefício mais expressivo ao viabilizar essa estrutura é a diminuição significativa do pagamento de impostos - especialmente se os imóveis geram renda de aluguel ou se estiverem disponíveis para venda.

## Fundos Fechados

Esses fundos são fechados, ou seja, os cotistas são pessoas da família - ou do mesmo ramo -, uma vez que a entrada de terceiros não é permitida. Há também regras específicas para resgate ou amortização das cotas. No caso do fundo exclusivo, ele tem apenas um cotista (como o próprio nome indica).

## Previdência Privada

A vantagem em relação aos fundos exclusivos é a acessibilidade. Há fundos de previdência privada para diversas realidades, sejam para pequenos ou grandes patrimônios.

## Offshore

Investir no exterior pode ser opção para algumas famílias, especialmente aquelas que buscam proteção de fronteira para o seu patrimônio, seja pela instabilidade econômica e política do Brasil, ou por alguma outra necessidade individual. No entanto, vale ressaltar que não existe uma 'receita de bolo' quando o tema é sucessão familiar. Um produto pode servir muito bem à realidade de uma família, mas ser menos indicada para outra. Por isso, é importante contar com a ajuda de um profissional para desenhar um plano customizado.



**Ronaldo Ghiraldelo**

Assessor de Investimentos da SVN

☎ 44 99972-8172



## Prevenção: a palavra ideal quando se pensa em saúde e segurança do trabalhador

O trabalho rural é uma atividade essencial para a produção de alimentos e recursos naturais, sustentando nossa sociedade e economia. No entanto, é fundamental reconhecer que os trabalhadores rurais enfrentam riscos significativos em suas atividades diárias. A segurança do trabalhador rural é uma questão de extrema importância e que merece destaque.

Desde a Idade Média, estudiosos já observavam o adoecimento de trabalhadores, sem que, no entanto, a doença fosse correlacionada à atividade exercida. Avicena (980-1036), grande médico do período, descreveu, com riqueza de detalhes, a cólica relacionada à intoxicação por chumbo, sem que esta fosse diretamente associada à profissão. Diversos relatos são encontrados, ao longo da História, sobre acidentes e doenças que acometiam os obreiros, inclusive com um esboço do que se poderia apontar como os primórdios da Segurança do Trabalho, uma vez que muitos pesquisadores indicavam meios de se evitar aquelas ocorrências.

Nesse contexto, Agrícola (Georg Bauer), em 1556, deu destaque especial à asma que acometia os mineiros, observando que “em algumas regiões extrativas as mulheres chegavam a casar sete vezes, roubadas que eram de seus maridos, pela morte prematura encontrada na ocupação que exerciam”.



O fim do século XVII, porém, pode ser considerado um divisor de águas na história do conhecimento sobre as doenças relacionadas ao trabalho, posto que, em 1700, Bernardino Ramazzini, médico e professor italiano, publicou seu livro “As Doenças dos Trabalhadores”, obra de referência para a Medicina do Trabalho.

Os trabalhadores rurais enfrentam uma série de perigos, incluindo o uso de máquinas e equipamentos pesados, exposição a produtos químicos e pesticidas, manuseio de animais, condições climáticas adversas e terrenos acidentados. Todos esses elementos podem

levar a acidentes graves e, em alguns casos, até mesmo à perda de vidas.

No Brasil, em 1978, foram implantadas as Normas Regulamentadoras Trabalhistas com a modificação da CLT e a criação de artigos pertinentes à Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, objetivando o cuidado efetivo com a mão de obra geradora de riqueza e a tentativa de tirar o país da vergonhosa condição de campeão mundial de acidentes de trabalho.

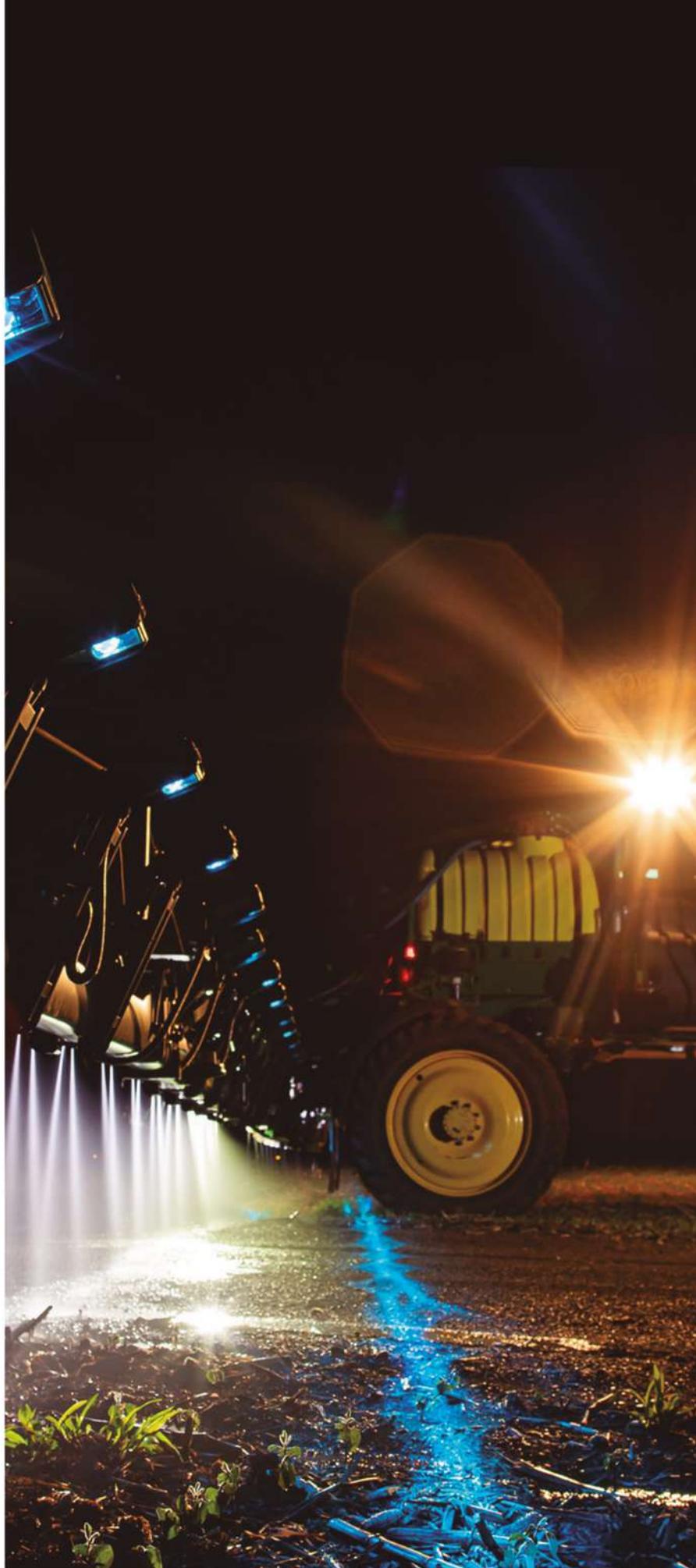
Entretanto, apesar de leis e normas, a segurança e a saúde do trabalhador ainda são negligenciadas e enxerga-

das, pelo empregador, como um ônus incômodo e protocolar. Mesmo com a evolução dos estudos e da tecnologia que visam proteger os indivíduos em seu ambiente de trabalho, os acidentes e as doenças relacionadas às atividades ainda alcançam números alarmantes. No Brasil, a cada um minuto, um trabalhador se acidenta no exercício de seu trabalho.

Promover a segurança no ambiente rural não só protege a saúde e bem-estar dos trabalhadores, mas também contribui para o aumento da produtividade e sustentabilidade agrícola. Ao adotar práticas seguras, reduz-se a ocorrência de acidentes, doenças ocupacionais e afastamentos, mantendo a força de trabalho em plenas condições de atuação.

É essencial que a relação de trabalho seja pautada na visão de prevenção. Estudos apontam que, a cada real investido na saúde e segurança no trabalho, são economizados R\$ 4 a 5 para o empregador. Além de garantir o retorno do trabalhador saudável, íntegro e feliz para sua casa e sua família, medidas preventivas evitam processos trabalhistas, gastos exorbitantes para os empregadores e conflitos emocionais que acometem todos os envolvidos em uma fatalidade.

As medidas de segurança incluem treinamento adequado para o manuseio de máquinas e produtos químicos, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), manutenção preventiva de maquinários, sinalização adequada de





“

**As medidas de segurança incluem treinamento adequado para o manuseio de máquinas e produtos químicos, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), manutenção preventiva de maquinários, sinalização adequada de áreas perigosas e planejamento para se lidar com condições climáticas extremas.**

áreas perigosas e planejamento para se lidar com condições climáticas extremas.

Além disso, governos, empresas agrícolas e sociedade civil têm papel vital em garantir a implementação e fiscalização das normas de segurança. Incentivos para boas práticas e investimentos em pesquisa e tecnologia também contribuem para o aprimoramento contínuo das condições de trabalho no campo.

Em síntese, a segurança do trabalhador rural é essencial para se preservar vidas, garantir a produção agrícola

sustentável e promover o desenvolvimento rural responsável. Um ambiente de trabalho seguro é um direito de todos os trabalhadores, e devemos estar comprometidos em assegurar que essa proteção alcance todos os cantos do setor agrícola.

Essas medidas podem ajudar a proteger os trabalhadores rurais e promover um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo no campo.

***Dra. Claudia Magioli Moura***

Médica formada pela UFRJ, especialista em Medicina do Trabalho, pós-graduada em Medicina Legal e Perícias Médicas e em Gestão em Biossegurança



## *CustoBov: a nova ferramenta que auxilia os pecuaristas*

**D**esenvolvido pela Embrapa Gado de Corte, uma nova ferramenta que vem chamando a atenção dos pecuaristas é o aplicativo CustoBov que permite gerenciar o controle de custos e margens da bovinocultura de corte. Por meio das planilhas geradas pela ferramenta, é possível calcular o custo de produção da propriedade, bem como as margens que refletem no seu desempenho econômico.

Apesar da recente atualização que expandiu o leque de possibilidades no controle financeiro, o app já existe desde 2017, mas passou por diversas atualizações neste ano. Os campos de preenchimento gerados pelo app visam gerar resultados reais da ativi-

dade produtiva, de modo que o pecuarista que alimentar o sistema com seus dados possa ter resultados palpáveis da viabilidade de seu negócio e do planejamento necessário para seus futuros investimentos.

A motivação para o desenvolvimento do app baseia-se na premissa de que são poucas as propriedades rurais de produção pecuária que apuram sistematicamente a cadeia econômica dos processos e produtos envolvidos na criação de bovinos e produção de carne. Por meio da ferramenta, a Embrapa Gado de Corte visa amenizar esse problema, melhorando a gestão do negócio e elevando a sua rentabilidade.

“

**Ao longo do tempo trabalhando com a planilha, o produtor consegue criar parâmetros para realizar o planejamento, pois conhecendo o custo de produção é possível prever, para o ano seguinte, mais ou menos quanto será gasto”**

**Mariana Pereira**

Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte na área de socioeconomia



### Alguns dos indicadores disponibilizados no CustoBov são:

**Comparação com o preço de mercado:** se o custo unitário é superior ao preço e esse cenário persistir em médio ou longo prazo, calcula-se a viabilidade do sistema;

**Benchmark:** parâmetros sobre o custo mínimo passível de obter-se com os recursos empregados, com isso obtém-se uma noção da eficiência com que se está produzindo;

**Comparação com o custo dos con-**

**correntes:** obtém-se uma medida de competitividade, seja entre propriedades, regiões ou países;

**Margem de lucro:** subtraindo da receita o custo de produção total ou parcial, é possível calcular diversas margens econômicas;

**Custo de produção:** com esses valores definidos, o produtor tem a chance de reduzir os riscos de seu negócio ou investir para expandir sua produção.

Diversos conceitos estão envolvidos no cálculo do custo de produção, desde os gastos efetivos como a compra de insumos, pagamento de empregados, serviços, impostos, até o dinheiro gasto com depreciações, além de instalações obsoletas, máquinas e equipamentos quebrados até pastagens perenes. O app também apresenta o conceito de custos de oportunidade, classificados como ganhos que o produtor renuncia ao empregar seus recursos de capital e mão-de-obra na própria fazenda. Logo, o custo total é obtido pelo somatório de despesas, depreciações, custos de oportunidade e pró-labore do produtor.

A Embrapa Gado de Corte vem trabalhando com custos de produção há tempos por meio de estudos detalha-

dos, por isso o emprego de planilhas eletrônicas extensas no app oferece ao produtor a possibilidade de especificar com riqueza de detalhes os pormenores e componentes necessários para cálculos relativos a cada sistema de produção.

Ainda assim, uma preocupação dos pecuaristas ao usar essas tecnologias refere-se à sua dificuldade de utilização, por isso o aplicativo CustoBov foi desenvolvido buscando a maior simplicidade possível, tendo sido estruturado de forma que os usuários obtenham resultados mesmo quando não contam com dados detalhados sobre cada componente do sistema. Além disso, as planilhas são autoexplicativas, com instruções de como preenchê-las. Segundo a Embrapa, o CustoBov foi

desenvolvido no formato de planilha do Excel pensando na compatibilidade com a maioria dos computadores. Este formato também permite sua reprodução sem limites, de modo que o usuário possa criar tantos arquivos quantos sejam necessários, para representar diferentes propriedades ou diferentes exercícios para uma mesma fazenda.

Para o engenheiro agrônomo e membro do Comitê da Pecuária Moderna de Maringá, Antônio Coelho, o aplicativo é de fácil manuseio e gratuito, permitindo uma análise consistente da lucratividade da atividade. Segundo Coelho, alguns membros do Comitê já adotaram o uso do app e estipularam uma avaliação conjunta da sua eficiência após um ano de utilização. “Nós vamos começar com poucos

pecuaristas, na esperança que esses reconheçam sua validade e o recomendem para outros públicos, conquistando novos grupos que valorizam a importância do controle financeiro”, disse o agrônomo.

“É recorrente que pecuarista tenha pouco cuidado com as contas, não sabendo se a fazenda está dando lucro ou prejuízo. Talvez a explicação para isso esteja na tradição de não controlar rigorosamente os gastos. Tem pecuaristas com fazendas que valem milhões, ou seja, um capital mobilizado alto, e ainda assim as contas são precárias, isso não bate. Não é cabível agir do mesmo modo que um pequeno empresário em que o movimento financeiro é baixo” avalia Antônio Coelho.

Outro passo importante com o uso da planilha é o reconhecimento do pecuarista da importância do seu solo, passando a encará-lo como parte de um sistema complexo e que merece tanta atenção quanto às demais estruturas e

insumos envolvidos na criação bovina. Com o objetivo de tornar a pecuária tão rentável quanto a lavoura, ampliando a visão dos produtores sobre os cuidados com o solo, o Comitê da Pecuária Moderna de Maringá vê no CustoBov a oportunidade de transformar essa realidade. “A pecuária ainda hoje não valoriza o tratamento do pasto, que é o seu principal insumo, deixando a impressão que o seu custo é zero, por ser a comida mais barata. Mas isso não é verdade, pois um solo empobrecido e desgastado impede o alavancamento da produção pecuária”, encara Coelho.

Portanto essa nova ferramenta permite o controle maior da realidade financeira dos produtores de carne, permitindo, a longo prazo, que o pecuarista conheça os pontos a serem ajustados em seu negócio, seja na diminuição de gastos ou na realização de investimentos. Isso permite que ele tenha na palma de sua mão os valores específicos de sua realidade profissional.

“

**“A pecuária ainda hoje não valoriza o tratamento do pasto, que é o seu principal insumo, deixando a impressão que o seu custo é zero, por ser a comida mais barata. Mas isso não é verdade, pois um solo empobrecido e desgastado impede o alavancamento da produção pecuária”**

**Antônio Coelho**

Engenheiro agrônomo e membro do Comitê da Pecuária Moderna de Maringá



**ENERGIA SOLAR  
NO AGRONEGÓCIO**

Um investimento para os produtores  
que buscam o aumento da renda

**ECON**  
ENGENHARIA ELÉTRICA

Instagram: econ\_engenharia    WhatsApp: (44) 99922-1482

## Venda e compra de imóvel e cláusula resolutiva expressa



**A**inda é muito comum a formalização de venda e compra de imóvel por meio de contrato chamado de “particular”. É possível levar um contrato dessa natureza para ser averbado na matrícula do respectivo imóvel, o que gera conhecimento público a fim de que terceiros tenham conhecimento da transação até que o preço ajustado seja pago.

No entanto há outras formas mais seguras para esse tipo de transação; uma delas é a lavratura de uma escritura pública de venda e compra na qual pode constar os mesmos termos do contrato particular, mas com as formalidades de uma escritura pública, devendo ser levada a registro perante o Cartório competente.

Quando o preço é pago de forma parcelada, o que é mais comum em nego-

ciações de imóveis rurais, é possível incluir a cláusula chamada de “resolutiva expressa”.

Apesar de a escritura poder ser registrada formalizando a venda e compra, se o preço não for pago como estabelecido entre as partes, o vendedor pode, segundo sua escolha, optar por desfazer o negócio ou pode exigir o pagamento do preço acrescido dos encargos de mora (multa, juros, etc.), sem prejuízo, em ambos os casos, de cobrança de perdas e danos.

Se o vendedor optar pela resolução do negócio, as partes devem retornar ao estado anterior à formalização do negócio, ou seja, o imóvel retorna para o vendedor, e este precisará devolver os valores eventualmente pagos, com os acréscimos legais. De outra forma, caso o vendedor escolha cobrar o

débito devido e não pago, poderá tomar a medida necessária que obrigue o comprador a cumprir com a obrigação do preço ajustado, segundo o que restou estabelecido na escritura pública.

De toda sorte, quando há cláusula resolutiva expressa, enquanto não paga a totalidade do preço não há transferência plena de propriedade, de forma que se tem uma espécie de propriedade resolúvel.

Assim, a formalização de venda e compra por meio de escritura pública com tais características não evita a necessidade de propositura de medidas judiciais, mas confere maior segurança para os envolvidos, tanto para o comprador - que já tem o imóvel escriturado em seu nome, com a ressalva de que o preço, obviamente, deva ser pago integralmente como ajustado -, quanto ao vendedor que fica com garantia e maior probabilidade de recebimento do preço, segundo as condições e prazos ajustados.

**Fábio Lamonica Pereira**

lamonica@lamonica.adu.br ✉ Aduogado em Direito Bancário e do Agronegócio

## **Sancor Seguros Brasil lança a campanha "Seguro pro Futuro" em parceria com a Jiantan e o Sindicato Rural de Maringá**

**A** seguradora Sancor Seguros Brasil dá mais um passo em direção à sustentabilidade ao anunciar o lançamento da campanha "Seguro pro Futuro". A partir de setembro, a empresa passará a oferecer um incentivo único aos segurados que optarem por adquirir um seguro auto: um certificado de bônus de remoção de carbono. A iniciativa, em parceria com a empresa Jiantan e o Sindicato Rural de Maringá, visa não apenas oferecer proteção veicular, mas

também contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa e a preservação ambiental.

O cerne da campanha repousa na premissa de que cada nova contratação de seguro auto resultará em benefícios ambientais significativos. Por meio do certificado de bônus de remoção de carbono, os segurados não apenas asseguram seus veículos, mas também assumem um compromisso ativo com o meio ambiente. Cada certificado re-

presenta a preservação de 40 árvores e a neutralização de aproximadamente 1 tonelada de CO<sub>2</sub> das emissões de gases de efeito estufa advindas da frota de veículos circulantes no Brasil.

É importante ressaltar que a neutralização de 1 tonelada de CO<sub>2</sub> é uma média e não um valor absoluto. As emissões de gases de efeito estufa variam de acordo com o tipo de veículo e a distância percorrida, mas a iniciativa busca criar um impacto positi-



uo consistente no cenário ambiental.

A Sancor Seguros Brasil consolidou essa iniciativa por meio de uma parceria estratégica com a Jiantan, uma empresa residente na Incubadora Tecnológica de Maringá. A Jiantan é conhecida por seu compromisso com a sustentabilidade e o consumo responsável e tem como foco o desenvolvimento de soluções inovadoras para reduzir o impacto ambiental das atividades cotidianas. A união entre a expertise em seguros da Sancor e a visão ecologicamente responsável da Jiantan resultou em uma campanha que transcende os benefícios tradicionais de um seguro auto.



Além disso, o Sindicato Rural de Maringá também se uniu à campanha "Seguro pro Futuro" como um parceiro ativo. Reconhecendo a importância da conscientização ambiental nas áreas rurais, o sindicato apoia a iniciativa como parte de seu compromisso com a preservação dos recursos naturais e a promoção da agricultura sustentável. Os interessados em participar da cam

panha podem entrar em contato com os parceiros especializados da Sancor Seguros Brasil a partir de setembro e se informar sobre as opções de seguro auto disponíveis para contratação. Ao aderir à campanha, os segurados não apenas garantem a segurança de seus veículos, mas também se tornam agentes de mudança positiva no combate às mudanças climáticas.

A campanha "Seguro pro Futuro" é um passo significativo em direção a um futuro mais sustentável e consciente. A Sancor Seguros Brasil, em parceria com a Jiantan e o Sindicato Rural de Maringá, reafirma seu compromisso em aliar proteção e preservação ambiental, destacando-se como pioneira na indústria de seguros ao adotar essa abordagem inovadora.

**João Berdu**

Jiantan • [www.jiantan.com.br](http://www.jiantan.com.br)



# Conexão

## SindRural

Em 2023 o Sindicato Rural de Maringá optou por continuar evoluindo, criando a Comissão de Bioinsumos, formada por profissionais e produtores que estão por dentro das inovações que os bioinsumos oferecem ao cenário agrícola. Começando suas atividades com o pé direito, os membros da comissão optaram, com o auxílio do sindicato, por conduzirem uma série de visitas

técnicas estrategicamente planejadas por biofábricas e propriedades rurais que fazem o uso das boas práticas, para proporcionar um panorama abrangente do setor de bioinsumos no estado. O objetivo das visitas é proporcionar uma oportunidade única para que os integrantes da comissão acessem o conhecimento de ponta e possam intera-

gir diretamente com especialistas, pesquisadores, produtores e empresários envolvidos na produção e aplicação de bioinsumos. Além disso, a iniciativa permitirá a troca de experiências entre os participantes e o estabelecimento de parcerias estratégicas. Confira as fotos de algumas das visitas realizadas.





*Visita à propriedade de Flávio Pelisson que produz grãos em Marialva, onde foram apresentadas técnicas de microrganismos isolados e comunidades microbianas, 25/05/23.*



*Visita ao Vagner Framesqui, em Sarandi, onde foram apresentadas técnicas de homeopatia, entre outras relações, 06/07 /23*





*Comunidade microbiana  
(propriedade não especificada)*

*Tipo EM (proprietário  
Vagner Framesqui)*



## Aniversário dos associados

### Julho

Marcelo Vinicius Arantes	04
Jaciro Martins	05
Paulo Issao Asamoto	05
Issau Uemoto	06
Luiz Carlos Dias	06
Antonio Angelo Campagnoli	08
Jose Marco Fabri	09
Newton Cardoso Da Silva	09
Maria Luiza Milani Pigoggo	10
Moacir Langoni	10
Joao Agulho	16
Joao Marcos Pedro Rosa	16
Wagner Rodrigues	16
Carlos Amarildo Polotto	17
Aguinaldo Campagnoli	19
Eli Moura Da Silva	20
Jose Ferro	20
Valdemir Dolfini	22
Maria José Dos Reis Luca	23
Joao Marcantonio Neto	24
Joao Bressam	25
Dorival Baveloni	25
Fabio William Ferro	25
Ana Cristina Do Nascimento Versari	26
Luis Carlos Cavalaro	27
Antonio De Souza Gomes Neto	29
Iuan Carlos Bauelloni	29
Jose Paschoeto	30
Claudio Oscar Schmitt	30
Helio Jun Kuroda	31
Angelica Ribeiro	31

### Agosto

Romoaldo Carlos Faccin	02
Nair Gesualdo	03
Elcio Alves De Moraes	04
Joao Da Costa Patrao	05
Alberto Mesquini	07
Maria Aparecida Minetto	08
Elio Ramos	09
Moacir Ferro	11
Antonio Nelson Vido	13
Ana Maria Panerari Ramos	13
Agnaldo Possobom De Oliveira	13
Daladier Sossai	14
Pedro De Souza Filho	14
Kaginori Maebara	15
Nelson Cavalaro	16
Françisca Dela Coleta	18
Fatima Grola Cardoso Tavares	22
Jose Valdir Brescansin	23
Kunio Adelson Kuroda E Outro	24
Laysa Fernanda Bianchessi	25
Mario Shiniti Taira	27
Antonio Doniseti Costa Gimenez	27
Romeu Lopes Filho	28

### Setembro

Jose Ferrareze	01
Jose Da Silva Martins	01
Ricardo Dolfini	04
Jose Carlos Patricio	05
Jose Bulla (Espólio)	06
Armando Marçal De Matos	11
Joao Claudio Peruzzi	11
Alecio Rufato	12
Iuanise Maria De Oliveira Rossini	12
Helio Francisco Alcarria	13
Claudio Jose Campagnoli	13
Joao Misael Mandarin	16
Luiz Renato Kreb	18
Milton Gualberto De Souza	19
Ligia Beatriz Schmitt	19
Leonardo Chauenco Neto	21
Eduardo Adilson Rossi	23
Valdecir Brambilla	24
Orlando Fernandes Dias Junior	25
Ricardo Visioli	25
Adelcio Zagatto	26
Gildo Garla	27
Regina Celia Mori Ferreira	28
Fabio Sapata Alcarria	28



## Menu da Jovelina

### Ingredientes

- 2 cocos grandes
- 2 xícaras rasas de açúcar
- 1 caixa de leite condensado

### Modo de preparo

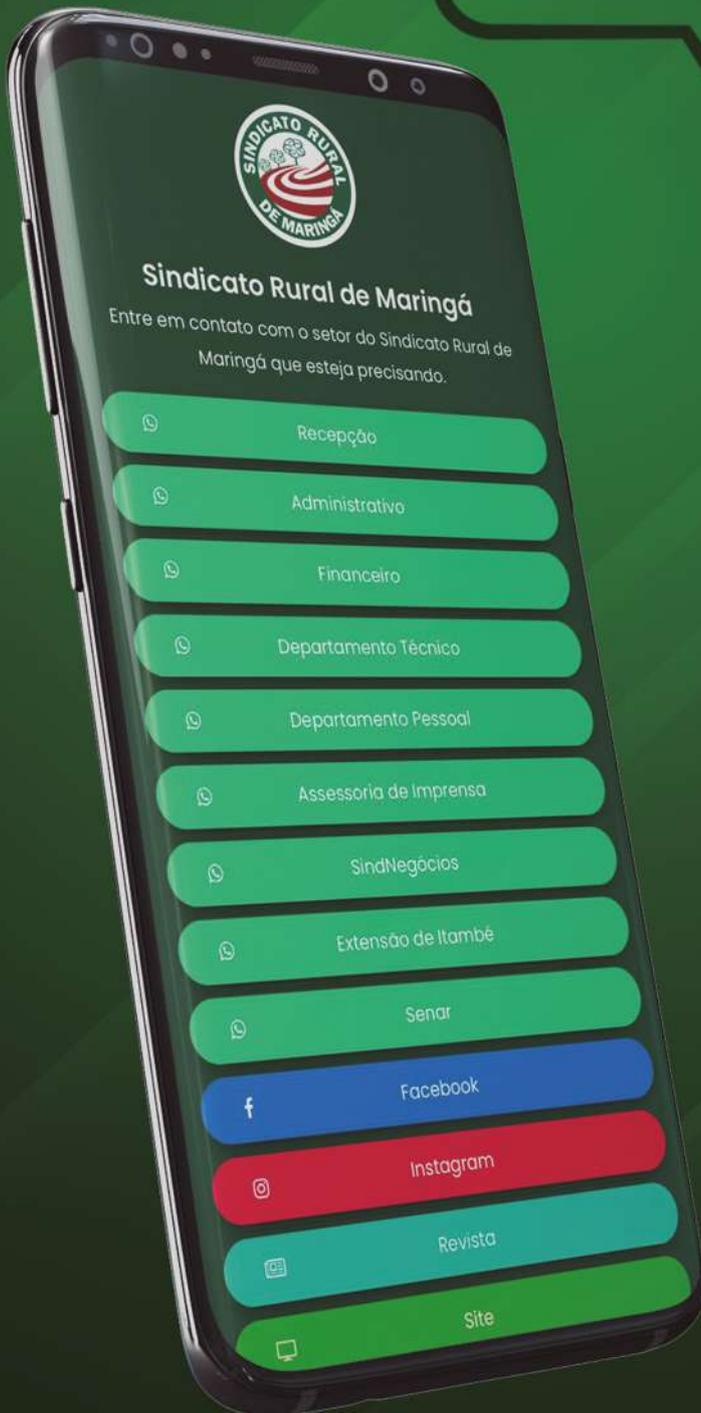
- Rale o coco na parte do ralo que deixa em formato longo;
- Coloque todos os ingredientes em uma panela, ocupando no máximo 3/4 do espaço do recipiente e mexer de forma constante, até que comece a soltar da panela (para maior segurança quanto ao ponto, teste em uma xícara de água, ficando firme está bom);
- Retire do fogo e continue mexendo até começar a esfriar, junte em um lado da panela e use duas colheres para montar as cocadas, pegando sempre a parte de cima (mais fria) que assim irá até o final sem endurecer, o que permitirá montar todas as cocadas;
- Coloque as cocadas de preferência em espaço de fórmica ou mármore;
- Rende aproximadamente 30 cocadas deliciosas.

Essa e várias outras delícias, você encontra no livro de receitas "Auós do Agro", idealizado pela Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá e lançado no dia 26/07/2021, em comemoração ao dia dos auós. Acesse pelo QR Code.





# Fale conosco



Otimizamos nossos **canais de comunicação** e agora todos estão em um só lugar.



Acesse o **QR code** e tenha em mãos todos os nossos meios de comunicação.

- ✉ [sac@sindrural.com.br](mailto:sac@sindrural.com.br)
- 🌐 [www.sindrural.com.br](http://www.sindrural.com.br)
- ☎ 44 3220-1550 | 44 98416-1013
- 📘 [sindicatorural.demaringa](https://www.facebook.com/sindicatorural.demaringa)
- 📷 [sindicatoruraldemaringa](https://www.instagram.com/sindicatoruraldemaringa)
- 📺 [sindruralmaringa](https://www.youtube.com/sindruralmaringa)